

## MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA PROFISSIONAL NA LICENCIATURA EM MÚSICA

**Dr. Fabrício Oliveira da Silva**

Universidade do Estado da Bahia

**Phd. Marinalva Lopes Ribeiro**

Universidade Estadual de Feira de Santana

**RESUMO:** Este trabalho analisa a motivação de estudantes para a escolha do curso de licenciatura em música, de uma instituição pública de Ensino Superior do Estado da Bahia. O estudo envolveu nove licenciandos do curso de música com o objetivo de compreender a natureza das motivações para a escolha de uma carreira profissional e como elas estão atravessadas pela história de vida e formação dos sujeitos colaboradores. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, que emerge de uma pesquisa ação colaborativa, desenvolvida por pesquisadores de um determinado grupo da mesma instituição, que tem como centralidade a formação docente mediante a análise da prática. O trabalho está ancorado na abordagem (auto)biográfica, que

toma as histórias de vida como elementos de formação, ao movimentar os sujeitos a realizarem um processo de constituição de si pela condição de reflexão de si e do outro. Adotamos as narrativas como dispositivos de produção de informações sobre as motivações dos estudantes e como forma de favorecer a reflexão de si e sobre a escolha do curso de música. Como principais resultados a pesquisa evidenciou que há dois básicos tipos de motivação, a extrínseca, em que as escolhas são frutos de elementos externos, como influência de familiares e de terceiros, e outra intrínseca, que se volta para a desvelação das paixões, gosto, afinidades e histórias de vida em percursos formativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivações; Escolha profissional; Música.

## MOTIVATIONS FOR PROFESSIONAL CHOICE IN MUSIC EDUCATION MAJOR COURSE

**ABSTRACT:** This work makes an analysis towards student's motivation for choosing the Music Education major degree, in a public university at Bahia state (Brazil). This study implicated nine Music students with of objective was to comprehend the nature of motivations for the choice of a professional career, and how these are influenced by the individuals' life history, and formation. In this sense, it is therefore a qualitative research, and it emerges from a collaborative action research, performed by another group of this same institution, which looks for the teacher's formation through its practice analysis. This

work is based on the autobiographic approach, which takes the life histories as formation elements, as it induces individuals to constitute himself through reflection of himself and other self. The narratives are taken as a flam to produce information about the students' motivations, and as a way to favor reflection on himself and on his choice. The main results are the evidence of two basic sorts of motivations: extrinsic – the choice results from external sources, as family and others' influences; intrinsic – which is related with passions, likes, connections, and formative life history.

**KEYWORDS:** Use three key words, but using point and comma.



## 1 INTRODUÇÃO

As trajetórias de vida e formação de um sujeito são constituídas sempre pelas escolhas feitas ao longo do seu percurso existencial, como marca de subjetividade, conseqüentemente de autoria de vida. Na fase de autonomia da vida de uma pessoa, a escolha é o elemento consubstancial que demarca o processo de uma suposta maturidade e de produção de sentidos, sobretudo no que tange à escolha de uma carreira profissional. Em tese, a vida é constituída por um movimento que impulsiona o homem a fazer escolhas, revelando nisso um sentimento de pertença e de autonomia que fazem aflorar sentidos para o que faz e como faz.

Na escolha de uma carreira profissional, o movimento de reflexão de si se instaura como processo de produção de sentidos, que são validados e constituídos na trajetória de vida de cada sujeito. Nada é ao acaso, e nem acontece de modo aleatório, pois as afinidades, o gosto, as aptidões e as paixões transversalizam as escolhas, produzindo modos de aceitação e de produção de significados que constituem uma reflexão de si, para si. Em outras palavras, a centralidade do processo aponta para uma essência decisória que compete a quem escolhe mobilizar elementos de sua subjetividade para validar/efetivar a escolha.

Daí é possível compreender que uma escolha, embora possa ser produto de interferências externas, como opinião de outros, ela se fundamenta no princípio de que os sentidos se ancoram sempre no modo como se processa, e no como esses modos favorecem a produção de sentidos que são validados por cada um ao refletir sobre si e sobre sua escolha. Assim, é pouco provável que em alguns contextos uma escolha seja pensada fora da condição do sujeito de pensar em si e nos modos como se processa nas trajetórias de vida.

Diante desta compreensão, em que a escolha é entendida como elemento produzido na subjetividade do sujeito e que é dele a condição de narrar sobre a



escolha, atribuindo sentidos que são frutos dos modos de pensar sobre si e sobre o que o move a fazer escolhas em sua trajetória de vida, trazemos para a centralidade de discussão neste trabalho, os sentidos atribuídos à escolha pelo curso de música feita por estudantes de uma instituição pública de Ensino Superior do Estado da Bahia

O estudo faz parte de uma pesquisa maior, desenvolvida por um grupo de pesquisa que tem estado preocupado com a docência no ensino superior e seus protagonistas, incluindo a formação de tais sujeitos. Neste estudo, contamos com a colaboração de nove estudantes regularmente matriculados, para os quais fizemos uma única questão que versava sobre por quais motivações o estudante escolheu fazer a licenciatura em música. Com esta questão, orientamos que cada sujeito fizesse uma narrativa por meio da qual ele abordasse a escolha da licenciatura em música. A pesquisa toma como elemento de centralidade o sujeito e os sentidos que cada um atribui, configurando-se, desta forma como uma pesquisa qualitativa, nos modos descritos por Minayo (2001, p. 22), quando considera que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares de cada sujeito, focando em elementos que não podem ser quantificados, mas descritos a partir dos sentidos que cada sujeito promove na relação social e consigo mesmo.

Portanto, o objetivo deste artigo é evidenciar as compreensões que os estudantes de licenciatura em música revelam ao refletirem sobre a escolha pelo curso, dando a ela os sentidos que transversalizam suas histórias de vida de modo a marcar as singularidades e o efeito formativo da consciência de si que cada sujeito revela ao falar da sua escolha pelo curso de música. Neste contexto, o estudante VIC<sup>i</sup> traz à baila a sua história de vida, como determinante para a escolha do curso, em que ter vivido num ambiente musical pela profissão dos pais, a motiva a seguir sua trajetória profissional enquanto profissional da música. Em um trecho de sua narrativa nos diz:



Essa escolha foi devido a minha grande afeição pela música que despertou pela primeira vez em minha infância. Demonstrei grande interesse no teclado e esse foi meu primeiro instrumento. Fui criada em um ambiente musical, porque meus pais são músicos e minha família materna é bem musical. Mais tarde me interessei por violão e pelo canto e então comecei a tocar e cantar na igreja, participei do coral da igreja e de projetos que envolviam música na igreja. (VIC, extrato de narrativa 2016)

A história de vida é tomada como elemento de referencialidade para as decisões e escolhas da profissão, que na narrativa se fundamentam na afeição pela música. Conviver com pais músicos constituiu um modo de desenvolvimento de gostos e aptidões para a música. Essa lógica não parece ser uma regra em muitas profissões, em que os filhos nem sempre seguem a carreira profissional dos pais. O que parece justificar, neste caso, a escolha pelo curso de música tem raízes numa vivência da profissão pelos pais, de modo a torná-la um elemento prazeroso para o filho. Referir-se à família materna como bem musical significa que VIC concebe a musicalidade como um elemento que consolida prazeres e sensações, que antes de estarem na profissão, estão na arte pela arte. Assim a profissão músico surge a partir dos percursos e trajetórias de vida de VIC, significada pela imersão em espaços, como a igreja, onde a iniciação musical se fez presente por algum tempo na vida da estudante.

Segundo Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. E como o trabalho em tela evidencia trazer à baila o universo de significados sobre a escolha profissional tecidos nas particularidades de cada sujeito, entendemos que este é um estudo qualitativo, nos moldes defendidos pela autora, mas que principalmente revela os modos de compreensão que cada licenciando tem de si e da profissão que escolheu. Isso pode ser visto na posição dos estudantes, que consideram as motivações como espaço mais profundo de



reflexões, que surgem nos valores e concepções que adotam para significar sua escolha pelo curso de música. Assim, eles nos dizem:

Portanto, os motivos que me levaram a escolher esse curso foram por vocação na área e a possibilidade de fazer a diferença na vida das pessoas através dessa arte. Os profissionais dessa área têm um importante papel na sociedade, porque ajudam as pessoas a resgatar sentimentos nobres do ser humano e a se integrar na sociedade. (VIC, extrato de narrativa, 2016)

A música tem grande importância na sociedade, sendo que ela pode ser usada dentre suas várias funções como terapia, lazer e fonte de renda. Além de estudar, eu atuo como administrador de empresa e dou aula de violão na cidade onde moro, além de ser músico em uma banda na cidade de Feira de Santana. [...] Proporcionando aulas bem dinâmicas e interativas, sendo bastante claro nas explicações e tirando as dúvidas da melhor forma possível, o professor vai contribuir bastante na motivação dos estudos. (NEM, extrato de narrativa 2016)

A vocação e o fato de poder fazer a diferença na vida das pessoas são elementos que evidenciam o modo como a subjetividade se constitui num cenário dos sentidos de ser para si e para os outros. Isso tem uma relação direta com a centralidade que está no licenciando em música e nos sentidos que ele produz ao tratar das escolhas, desvelando, desse modo, as subjetividades das compreensões de si nas trajetórias de vida, fato que justifica a escolha metodológica deste trabalho, ancorado na perspectiva da abordagem (auto)biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2012).

A música, a partir do que se pode depreender da narrativa de NEM, está nele, atravessando a sua vida, de modo que as compreensões de si o fazem perceber e relacionar com a profissão, que passa a ser aferida a partir das dimensões das subjetividades. Assim, as aulas de música tornam-se mais dinâmicas e interativas, com explicações mais claras. Isso, na compreensão do estudante, acontece, sobretudo, pela identificação com a área e por ter vivência em sua trajetória de vida. É desde movimento que ele consegue construir uma história de si, para si, ao se colocar como sujeito que vive a música e que, por essa



vivência, pode desenvolver a profissão com maior motivação e condições de produzir significativas contribuições no que tange a docência em música.

Na próxima sessão, e por entendermos a necessidade de fundamentação metodológica, tratamos da base epistêmica da abordagem (auto)biográfica explicitando como essa metodologia se instaura como elemento que favorece a compreensão dos modos como os sujeitos atribuem sentidos ao vivido, logo às escolhas que fazem em suas trajetórias de vida e formação.

## **2 ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA: CONSCIÊNCIA DE SI NA ESCOLHA PROFISSIONAL**

A história de vida dos sujeitos é atravessada pelos processos formativos que vivenciam, dado que não se pode separar o vivido socialmente do contexto de formação que se dá em uma especificidade da vida do sujeito. Isto posto, favorece a compreensão que se tem da história de vida, numa perspectiva de hermenêutica concebida por um sistema de interpretação e de construção de sentidos, que une e faz significar os acontecimentos formativos da vida, como elementos que se organizam no interior de um todo. A esse respeito, consideramos que a escolha por um curso de formação também se origina num contexto de história de vida do sujeito, evidenciada por um sistema de interpretações de si mesmo em constante produção de sentidos. A história de vida é tomada como elemento de reflexão para desvelamento de compreensões sobre a chegada na profissão e suas motivações. Sobre isso, DIA, nos diz:

Participo de um projeto social desde os 11 anos de idade. Comecei tocando flauta doce. Com o passar do tempo, estudei violino e me especializei. Entrei na Orquestra Santo Antônio que faz parte de um Projeto social e hoje, com 18 anos, comecei o curso de Licenciatura em música. Essa escolha, essa vontade surgiu quando estava concluindo o ensino médio. A vontade de aprender e entrar em uma faculdade de musica era cada vez maior. Ser músico é um dom, uma profissão que transforma a vida do ser humano, fazendo com que as pessoas tenham um olhar diferente do mundo através da música. Como já dizia Platão, “a música é o instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”. Antes de cursar a



universidade já atuava como monitora de flauta doce e iniciação musical no projeto que participo e faço parte da coordenação da orquestra. O projeto e a orquestra são meus meios de motivação a estudar e querer aprender cada vez mais, passando esses conhecimentos para nossa sociedade. A melhor contribuição que um professor e um motivador faz é lhe mostrar os prós e os contra do seu curso para que tenha vontade de aprofundar seus estudos e ter suas próprias ideias e opiniões. (DIA, extrato de narrativa, 2016)

A partir da narrativa de DIA, bem como de alguns outros estudantes, escolha da música e da profissão de professor de música se deu muito antes de adentrarem o curso de licenciatura na universidade, o que confirma estudos analisados por Jesus e Santos (2004), os quais concluem que a primeira fase da formação da profissão de professor é chamada de pré-formação, quando o indivíduo, ainda na condição de aluno, na infância, internaliza modelos de ser professor. Trata-se, portanto, de conceber uma compreensão de si a partir do vivido, em que se desvelam as motivações para estar na formação em licenciatura em música.

Segundo Delory-Momberger (2012, p. 14) a dimensão formativa do método (auto)biográfico evoca algumas questões sobre a natureza das operações que realiza sobre o vivido, no caso de nosso estudo, a escolha pelo curso de música, e a maneira pela qual o homem integra em sua experiência biográfica as situações e os eventos que acontecem com ele ou que a ele são narrados por alguém. No cenário de atuação dos licenciandos em música, as situações de experiência que se obtiveram pelo vivido a partir da escolha, integram as suas narrativas, a partir da condição biográfica que cada sujeito produz no âmbito de sua atuação na produção de sentidos para a escolha feita.

Assim a opção metodológica deveu-se a aproximação do objeto de estudo com a epistemologia da (auto)biografia, pois quem narra sobre a sua própria vida, e aqui inferimos suas escolhas, ao narrar, estabelece relações temporais e de situacionalidade consigo mesmo. Como aponta Arfuch (2010, p. 111) as formas que integram o espaço biográfico apresentam, como característica comum, o fato



de que os sujeitos narram, de distintas maneiras, histórias e experiências de vida, como o caso da narração sobre os motivos da escolha profissional, que por se constituírem como verdadeiras narrativas, estão sujeitas “[...] a certos procedimentos compositivos, entre eles, e prioritariamente, os que remetem ao eixo da temporalidade” (ARFUCH, 2010, p.111). Ademais Delory-Momberger (2008, p 26) considera ser o método (auto)biográfico uma “[...] das formas privilegiadas da atividade mental e reflexiva, segundo a qual o ser humano se apresenta e compreende a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico”.

Nesta seara, a (auto)biografia revelou-se como um método de dimensões pertinentes para a realização desta pesquisa, pois lida com as histórias de vida a partir de vários dispositivos que permitem fluir as subjetividades pela experiência que desenvolve na relação com o outro e consigo mesmo. Trata-se, portanto, de uma abordagem que coloca o sujeito no centro da questão ao tratar de suas motivações para a escolha de um curso de formação, exatamente por entender que o licenciado é um sujeito de experiências que se coloca na dimensão de compreender a si mesmo e o que motivou a sua própria escolha, tendo nisso condição de produzir sentidos, numa nova temporalidade, pois quem narra, narra o vivido em outro tempo, o tempo da narração, ampliando, com isso, as condições de compreender a si mesmo em seus percursos formativos.

Entendemos que a escolha é feita num momento inicial do processo de formação, mas que a narrativa sobre a escolha se dá em pleno desenvolvimento formativo dos licenciandos. As narrativas dos estudantes nos fazem perceber que a abordagem (auto)biográfica está diretamente relacionada a uma concepção de educação construída ao longo da vida de um sujeito, valorizando o seu processo de formação e os sentidos que se constroem pelas trajetórias de formação. Assim, as narrativas (auto)biográficas não são, apenas frutos de descrições ou interpretações de acontecimentos pessoais sobre uma determinada situação, como o caso da escolha de um curso, mas constituem uma ação social por meio da qual o indivíduo retotaliza sua trajetória de vida e sua interação com o social,



momento em que ao narrar sobre a escolha do curso de música, evoca elementos outros que estão na base da interação e motivação oriundos do que a realização do curso lhe provoca.

Essa reflexão ganha clareza, ao analisarmos a narrativa de DANI que promove uma retotalização de sua trajetória, considerando a essencialidade do seu percurso formativo, refletido a partir de uma temporalidade que a projeta para pensar o modo como ela se constitui uma professora de música em formação, mas que já está em franca inserção na profissão ao atuar em distintas escolas com a experiência em música. Sobre isso, Dani assim nos narra:

Escolhi o curso de L em música, porque sempre gostei de cantar, tocar violão e ouvir música sacra e a cada dia fui me apaixonando pelas matérias de educação. Em 2010 comecei a dar aula de musicalização para adolescentes no Projeto “Mais educação”. Foi uma experiência maravilhosa. Em 2012, comecei a trabalhar música com a educação infantil em escolas particulares e descobri que queria fazer isso o resto da vida. Sou apaixonada pelo que faço e quero me aperfeiçoar cada dia mais. A música é um instrumento de expressão que desperta sensações e sentimentos e penso ser importante para aliviar um pouco o caos da nossa sociedade. Trabalho em 3 escolas municipais no projeto “Música na escola” aqui em Feira de Santana. Estudo flauta transversal no CUCA. Estou iniciando os estudos na UEFS esse semestre e estou muito empolgada e motivada porque já faz um tempo que venho tentando entrar nesse curso e agora que consegui, quero me dedicar cada dia mais. Acredito que o prazer do professor em ensinar seja a maior motivação para o aluno aprender. (DANI, extrato de narrativa 2016)

A retotalização do percurso de vida está estruturada nas temporalidades que evocam os sentidos da motivação e da empolgação pelo curso, exatamente por ter uma conexão direta com as artes do fazer na profissão, em que o docente de música se empolga na formação pelos processos de imersão e motivação na área. Essa condição tem a ver com os processos de socialização pelo qual o estudante passa, ao tomar sua própria história de vidas como referência para as abordagens que produz sobre a profissão e sobre a música. Parece-nos, portanto, lógica a crença no prazer do professor, segundo DANI, que em suas palavras significa a motivação para aprendizagem do aluno. Nessa lógica, a motivação do professor é tomada como elemento essencial para o desenvolvimento de aprendizagem. Essa



ideia se ancora na possibilidade de já está em atuação, imersa na profissão, em contexto de ainda formação inicial.

Isso explica o fato de que as narrativas se diferenciam nas temporalidades em que são produzidas. Se tivéssemos solicitado aos licenciandos que narrassem a escolha logo após terem sido feitas, sem o acesso ao curso e a interação produzidos no mesmo, os sentidos e significações seriam outros. Portanto, o aspecto de socialização e de formação no curso são elementos considerados para que se possa compreender que na análise das narrativas, elementos como a socialização, formação e atuação precisam ser considerados como um conjunto de elementos que produzem sentidos na trajetória de vida e de formação dos licenciandos em música. Isso sugere que o modo de entendermos que a abordagem (auto)biográfica se justifica como opção metodológica desse estudo, por considerar o todo, o vivido, logo como isso está na base da subjetividade de cada sujeito que evoca situações e produz sentidos para manifestar as motivações para a escolha de fazer licenciatura em música.

Nesta lógica, adotamos como modelo de análise a compreensiva e interpretativa, proposto por Ricoeur (1996). Nesse modelo, a análise deve partir das peculiaridades de cada história a, bem como das motivações para cada escolha revelada na narrativa, que se evidenciam pela estrutura de linguagem presente em cada narrativa. Esse modelo se fundamenta na hermenêutica, pois a perspectiva hermenêutica vê as narrativas como produto das experiências, crenças e julgamentos de um sujeito.

Consequentemente, a determinação de sentidos específicos em uma narrativa é uma questão de interpretação. As teorias e aplicações hermenêuticas também compartilham a ideia de que a compreensão ou definição de alguma narrativa emprega atributos que já pressupõe uma compreensão ou definição daquela narrativa. Em linhas gerais, a compreensão hermenêutica de uma narrativa começa com a contextualização do narrador, da narrativa, que nunca se porta como elemento passivo diante da produção da mesma. A narração é



radicalmente influenciada pela construção intencional do narrador, que escolhe termos, expressões e estruturas para construir e delinear as motivações para a escolha. Uma narrativa sempre possui uma essência de sentido que está marcada pela subjetividade do sujeito. Daí a ideia de uma narrativa ser única para um sujeito. Ela é o reflexo de um momento, de uma experiência vivida, de uma escolha feita.

A música é muito presente na minha vida. Sou músico e monitor na Orquestra Santo Antônio (OSA). Quando fui ensinar pela primeira vez eu não sabia se realmente era isso que eu queria, mas quando vi os resultados dos meus alunos, foi tão gratificante que não tive palavras para descrever aquele sentimento. Por essa razão, me senti motivado a melhorar os meus conhecimentos, decidindo, assim, escolher o curso de Licenciatura em Música, para aprimorar meus métodos de ensino e ter uma formação no ensino superior. O professor de música, no meu ponto de vista, tem a importância de trazer a cultura artística e a disciplina na sociedade, formando pessoas capazes de observar a beleza da música um pouco mais de perto. (LAD, extrato de narrativa, 2016)

A singularidade está em cada narrativa, como também está na história de vida de cada sujeito. Isso é evidente quando analisamos os modos de compreensão de si, na trajetória de formação de LAD. Além da ideia de que a música o motivava, a certeza com a identificação para a permanência na profissão se deu a partir da percepção evolutiva que desenvolveu ao observar o bom desempenho de seus estudantes. Assim a essência do ser professor se mescla pela motivação pessoal, e pelas experiências logradas no percurso da sua história de vida, bem como na missão do professor, que em sua lógica, e por sua singularidade narrativa, incide no fato de trabalhar a dimensão de uma cultura artística reveladora da beleza de uma arte, a da música.

Neste sentido, e tomando a narrativa de LAD como exemplo de constituição singular de seu olhar sobre a profissão e sobre a música, os fatos narrados são sempre significativos por causa da riqueza de significado que se atribui às experiências de cada um. O que importa na análise compreensiva-interpretativa não é a causa, mas as significações que as narrativas encerram. Por isso, importa



perceber dentro da abordagem (auto)biográfica, seus objetivos e seu valor para o sujeito que a produz. Assim, o sentido que se atribui às escolhas só é possível dentro desta perspectiva, isto é, só há sentido quando se atribui significações que sejam relevantes para aqueles que estão num processo formativo desencadeado pelas escolhas que fizeram. Para Ricoeur (1996), a compreensão é resultado de uma explicação que se dá para as coisas humanas e também não humanas. Isso sugere que a explicação, antes da própria compreensão, é a tradução da realidade num significado que tenha sentido e se processe por uma determinada linguagem, ou signos linguísticos que nos permitam e possibilitem uma comunicação compreensiva do real, no caso aqui discutido, as motivações para a escolha do curso de licenciatura em música e suas implicações formativas.

### **3 MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PELO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

Ao tomarmos o conjunto das narrativas dos estudantes, observamos que são várias as motivações, que vão desde gosto pela música à influência de terceiros, sobretudo dos pais que iniciam os estudantes no universo da música na dimensão da ludicidade e do prazer. Assim desde motivações intrínsecas ao sujeito, como a paixão e o gosto, às extrínsecas como necessidade de ganhar seu próprio dinheiro e influência dos pais, a escolha pela profissão também reflete o papel do professor, numa dimensão que revela o desenvolvimento da docência a partir da lógica cultural e lúdica. Ensinar música significa fazer uma docência revelada por boas sensações e motivações que a música provoca.

Se tomarmos o sentido de motivação como “mover-se,” “impulsionar-se a agir”, concordaremos com Pozo (2002, p. 138), quando mostra que aprender de forma explícita e deliberada exige esforço, costuma ser algo difícil, “algo em que gastamos energia, tempo, às vezes dinheiro, e sempre uma boa parte da nossa autoestima.” Nas palavras dos sujeitos desta pesquisa, eles sentem vontade de



aprender e ampliar o conhecimento; eles têm motivos *intrínsecos* para estarem no curso de Licenciatura em Música, que representa, para muitos, a realização de um sonho, de uma meta.

Escolhi esta universidade e no momento me dedico somente a isso e por isso me sinto motivada a estudar e me esforçar para ter sucesso nos estudos. Ao entrar no curso de licenciatura tenho consciência de que o professor é fundamental para incentivar os alunos em seus estudos. Algo que me desperta interesse em estudar uma matéria são aulas dinâmicas e participativas. (VIC, extrato de narrativa, 2016)

A música me escolheu por motivos maiores. Desde pequeno já sabia o que era isso. Gostava de batucar em mesa, balde, adorava um som alto. Chegando a fase de escolher o curso superior a fazer, me senti muito atraído por música, pois deve ser muito legal trabalhar de fato com o que se tem aptidão. Está sendo muito legal poder me sentir bem colocado onde realmente me cabe, embora não sejam fáceis os desafios enfrentados. Além da UEFS, eu toco aos fins de semana, onde exerço a minha profissão de baterista e sou remunerado por isso. (VINI, extrato de narrativa, 2016)

Sinto-me motivada pois sei que vou viver novas experiências, agregar conhecimentos, podendo compartilhar com os colegas e os professores e tendo entendimento que a formação superior abre portas para o mercado de trabalho, com possibilidades de atuar em várias áreas como escolas, ONGS, instituições de cunho voluntário e etc. (MAR, extrato de narrativa, 2016)

A motivação está, também, na vivência de novas experiências com a música. Neste sentido, parte-se das trajetórias de vida para construir novos modos de compreender a relação com a música. Isso implica na inserção profissional, em que a docência passa a ganhar sentido. A universidade campo deste estudo se constitui como um lócus espacial e temporal em que as experiências vão consolidando novos modos de ser e de fazer, que sempre apontam para o fato de que a música é a grande identificação que o sujeito produz. A dedicação aos estudos tem uma relação com a certeza daquilo que se deseja fazer. De modo diferente ao que vemos em algumas escolhas profissionais, no caso específico dos colaboradores desse estudo, a licenciatura em música é objeto da escolha pessoal, o que faz gerar motivações para crescimento profissional e formativo na área. Faz-



se música, porque há gosto pela música e conseqüentemente pela docência música.

Seguindo o modelo de análise interpretativa e compreensiva de Ricouer (1996) e aplicando-o às narrativas dos sujeitos deste estudo, podemos inferir que eles apresentam *motivação intrínseca* para estudar música, quer dizer, eles mostram, mediante as compreensões que desenvolvem em suas narrativas, satisfação pessoal em dominar os instrumentos musicais, em melhorar os conhecimentos, em aprimorar os métodos e em ter sucesso nos estudos. Desse modo há uma valorização sobre a necessidade de desenvolvimento de competências por parte dos estudantes, como forma de garantir condições de estar na música em condição de exercer a docência.

Para MAR a docência da música deve partir de uma dimensão significativa que permita ao licenciando em música aproveitar o curso. Na compreensão do estudante, isso é conseguido por uma docência que se constitua levando em consideração o trabalho com temas do dia a dia do profissional de música. Em sua lógica, o licenciando pode viver plenamente o curso, se nele encontra vinculação da formação com o cotidiano da profissão. Desta forma, compete ao professor universitário desenvolver estratégias de ensino que promovam a formação para a vida do profissional de música. Isso tem a ver com a forma de gerar motivação para estar na formação e exercer a profissão de professor de música. E a necessidade disso acontecer tem fundamentos na compreensão do estudante de perceber e de ratificar que o profissional da música tem um importante papel social que se vincula à essencialidade da própria música por ter um poder de envolver as pessoas em suas dimensões subjetivas e emocionais. Afinal, a música encanta e enobrece a alma.

O estudante em sua narrativa traz à baila a compreensão que tem da profissão, revelando-nos qual o papel dos professores na formação dos licenciandos de música. A esse respeito nos diz:



Os professores podem ajudar na nossa motivação orientando-nos da melhor maneira possível de como aproveitar o curso como um todo, no que há de melhor. Seria muito bom se os professores trabalhassem com temas e materiais para a prática do dia-a-dia, dando sugestões sobre material didático, dinâmico e lúdico. O papel profissional da música é fundamental para a sociedade, pois a cultura globaliza e inclui socialmente o cidadão, promovendo o prazer, informação e socialização. A música tem o poder de envolver as pessoas e de emocionar, além de viabilizar oportunidades para crianças e jovens que se profissionalizam e em alguns casos tornando o trabalho com música como fonte de renda. (MAR, extrato de narrativa, 2016).

A necessidade de estudar música parece ter sido socialmente construída. Parece ter funcionado como um valor ou desejo, construído por muitos desde a infância, o que pode ter contribuído para implicá-los a estar na profissão a partir dos contextos de suas histórias de vida. De fato, como já dissemos aqui, a motivação para a realização do curso tem uma relação com a subjetividade, constituindo-se, prioritariamente na dimensão da personalidade, em que pesam os contextos de inserção familiar no âmbito da música.

Todavia, podemos inferir que, no que tange à profissão de professor de música, a partir do curso de licenciatura, a motivação também seria *extrínseca*, ou seja, alguns sujeitos desta pesquisa escolheram o curso de licenciatura como uma consequência da necessidade de profissionalização e de se inserir no mercado de trabalho. Como afirma Pozo (2002 p. 139), “O motivo da aprendizagem não é o que se aprende, mas as consequências de tê-lo aprendido”.

Diante desse cenário de motivações para a escolha do curso de Licenciatura em Música, concordamos com Pozo (2002, p. 141) ao afirmar que “Quando o que move a aprendizagem é o desejo de aprender, seus efeitos sobre os resultados obtidos parecem ser mais sólidos e consistentes do que quando a aprendizagem é movida por motivos *externos*”. Mesmo que os motivos externos apontem para contextos da personalidade de cada um, como é o caso de estudantes que buscam desenvolver-se na profissão a partir das influências da família ou por ter em suas trajetórias de vida uma imersão no mundo da música.



O curso escolhido por mim foi o de licenciatura em música, que tem como objetivo o ensino da música nas escolas e outras instituições. Sempre gostei de música, desde criança tinha vontade de aprender a tocar um instrumento, mas não tive acesso. Aos 11 anos, comecei a cantar na igreja e com 15 anos eu aprendi a tocar violão. Hoje, faço curso livre de música no CUCA, estudo técnica de violão erudito e continuo cantando na igreja. (LAI, extrato de narrativa, 2016)

A decisão de escolher o curso de música vem da possibilidade de obter mais conhecimento, podendo pesquisar, aprender e aprofundar mais sobre os assuntos relacionados com a música, para no futuro lecionar com comprometimento, dando meu melhor e sobretudo, com amor. (MAR, extrato de narrativa, 2016)

Assim a motivação para a escolha do curso se entrecruza em dimensões intrínsecas e extrínsecas, mas em qualquer uma delas há o princípio valorativo para a apreensão da aprendizagem. Aprender é uma determinante de obtenção de conhecimentos na área específica de formação, que tem a razão de ser, sobretudo, pela identificação pessoal com o curso e com a carreira profissional. Por isso a ideia do gosto e de dá o melhor de si atravessam as narrativas de LAI e MAR como forma de evidenciar as compreensões que ambas desenvolvem em torno da decisão de terem escolhido o curso.

Entretanto a dimensão extrínseca surge como uma mobilização em busca da carreira que garanta desenvolvimento profissional e, conseqüentemente possibilidade de conseguir recursos para a manutenção da vida. Isso é o que pensa MUR ao dizer que “*Decidi fazer o que me faz bem, buscando apenas minha estabilidade financeira através das minhas mensagens à sociedade com a disseminação da música*”. (MUR, extrato de narrativa, 2016). A música é a motivação daquilo que lhe faz bem, mas não deixa de ser uma área de formação profissional que lhe permita conseguir uma estabilidade econômica, logo que garanta a manutenção para a vida.

Desta forma, a análise demonstrou que há uma variada dimensão pela qual os licenciandos compreendem sua motivação para a realização do curso de



música. No conjunto das narrativas, destacamos em algumas o modo como os sujeitos revelam uma compreensão de si e da profissão, a partir da escolha pela formação na docência em música. Neste contexto, observamos que muitos estudantes apresentaram autonomia na determinação das metas de aprendizagem, o que pode ser fruto, tanto do ambiente em que vivem, rico em estímulos musicais, quanto do próprio interesse intrínseco que revelam em relação à música, como podemos observar no excerto seguinte:

Formei-me no curso superior de logística e passei a dar aula de gestão empresarial em escolas públicas. [...] mas, meu foco era mesmo a música e quando surgiu música nesta universidade, não tinha dúvida e mergulhei no curso, caminho que sempre quis seguir. (MUR, extrato de narrativa, 2016).

A compreensão de MUR sugere que a escolha profissional o leva a considerar a motivação intrínseca de ter o desejo pela formação em música. De fato que a formação era importante e aconteceu em outra área, e isso sugere que para MUR há um contexto, ainda que externo, determinante do processo de sua formação profissional. Ter feito o curso superior de logística e ter atuado na área de gestão empresarial significou ter se inserido num processo formativo e profissional ancorado por uma motivação que o levou a essa trajetória. No entanto, a motivação intrínseca, que nele estava, dada paixão e gosto pela música, foi despertada pela possibilidade de inserir-se no curso de licenciatura em música, agora ofertado pela instituição na qual poderia trilhar a formação de seu desejo. Foi necessário um contexto adequado e possibilitador da formação para que a sua motivação intrínseca gestasse a inserção de MUR no cenário formativo e profissional que desejava.

Isso foi visto em alguns outros estudantes, onde o mergulho que deram na formação foi de fato motivado pelo desejo de realizar um curso superior, em que a escolha se deu pelas razões da paixão, da razão e da vontade de querer tornar perene a empatia pela música, que estava presente em suas histórias de vida, seja em contextos familiares ou de espaços com os quais frequentaram e conviveram.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a partir das narrativas dos sujeitos que as histórias de vidas estão presentes como elementos que são considerados como de motivação para a escolha da formação em música. Foi possível perceber, ainda, que muitos estudantes buscaram o curso de licenciatura para aperfeiçoarem os seus estudos, além de garantirem um lugar no mercado de trabalho. Isso implica em dizer que a escolha do curso fundamenta-se numa lógica de consciência da responsabilidade profissional, que faz dos estudantes pessoas implicadas com a formação e conseqüentemente com a profissão de músico e de professor de música.

Provavelmente, se em nosso país a profissão de músico fosse valorizada, tais estudantes estariam contratados para grandes orquestras e bandas, trabalho que garantiria o seu sustento e o seu avanço profissional.

Um aspecto que podemos destacar, na análise, é o papel das ONGs, instituições religiosas e projetos sociais na motivação de crianças e adolescentes para a iniciação musical, o que tem como efeito socializar tais indivíduos, afastá-los de influências nefastas ao seu desenvolvimento integral e a possibilidade da formação de profissionais no campo da música, muitos comprometidos socialmente com a adesão de novos aspirantes a músicos e a professores de música. Nesse sentido, vale acrescentar que no conjunto dos nove colaboradores do estudo, três são provenientes de um mesmo projeto social.

Chamou-nos a atenção, também, o fato de as pessoas que participaram do estudo, terem o seu perfil marcado pela paixão pela música e pelo ensino da música, aspecto que faz a diferença quando analisamos depoimentos de outros estudantes que escolheram a carreira profissional pelo *status* profissional e, evidentemente, pelo salário que poderiam auferir com tal profissão.



Com efeito, Kozelski (2014) mostra que a maioria dos concluintes do ensino médio faz opção por uma carreira com maiores perspectivas do ponto de vista financeiro, de valorização profissional e de *status*, o que contribui para que a profissão de professor seja uma das pouco desejadas pelos jovens da atualidade. Kozelski (2014) acrescenta que muitos professores se afastam da profissão, alegando diversos fatores, dentre os quais a baixa remuneração, a jornada dupla de trabalho, a violência e o estresse. Por que, então, os estudantes de licenciatura em música estão tão estimulados pela profissão que escolheram? Será que por serem estudantes ainda do primeiro semestre do curso, ou artistas, não estariam “contaminados” com as representações de que, (Kozelski, 2014, p.35), “ser professor nos dias de hoje exige coragem e é sinônimo de desvalorização social”.

Vale destaque, também, o fato de os estudantes desenvolverem muitas atividades profissionais, além de estudar. Preocupa-nos que falam sobre cursos complementares que completam e sobre aulas que ministram em vários locais, tendo que conciliar trabalho e estudo na universidade. Será que tais estudantes terão condições físicas e psicológicas de continuarem seus estudos, mesmo tendo que viajar muitos km para tocarem ou cantarem durante noites inteiras, nos finais de semana? Em tais condições eles teriam energia para darem conta das leituras e trabalhos cobrados pelos professores no curso de licenciatura? Em outras palavras, eles teriam condições de se moverem na direção de conclusão dos seus estudos universitários? Não coube aqui responder tais questões. No entanto, o esforço em prosseguir os estudos e integralizar o currículo do Curso de Licenciatura em Música no período estipulado pelo projeto vai depender que a motivação inicial permaneça ou cresça, como argumenta Pozo (2002, p. 141): “À medida que a aprendizagem requer mais esforço, de mais motivação se necessita para compensar o desgaste.”



## REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Tradução de Carlos Eduardo G. Braga, Maria da Conceição Passeggi e Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS, 2008.

JESUS, Saul Neves e SANTOS, Joana Conduto Vieira. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. In: **Educação**, Porto Alegre, RS, ano XXVII, n. 1, (52) p. 39-58, jan./abr. 2004.

KOZELSKI, Adriana Cristina. Professor: uma carreira em extinção ou falta de motivação? **Revista Intersaberes**, vol. 9, n.17, p.178-188, jan./ jun. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres**. A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.

---

<sup>i</sup> Embora se trate de um estudo ancorado na pesquisa (auto)biográfica, em que os sentidos são produzidos pelos sujeitos em suas singularidades, adotamos o padrão de referencialidade aos colaboradores utilizando apenas as iniciais dos nome. Esse é um, critério de atendimento ao comitê de ética, que analisou e aprovou a pesquisa. Nesta condição, nos comprometemos a não revelar a identidade dos sujeitos nessa pesquisa, até mesmo como forma de preservá-los.

Recebido em: 11/04/2017  
Aprovado em: 30/05/2018

